



TON MOLINA/SENADO

Sessão solene no Senado reuniu jornalistas e autoridades

Senado celebra 69 anos da Abraj et e valoriza o jornalismo de turismo

A homenagem aos 69 anos da Abraj et (Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo), na sexta-feira (14), foi mais que uma celebração. A sessão solene colocou em evidência o papel do jornalismo de turismo no desenvolvimento do setor. A senadora Damares Alves lembrou que uma reportagem sobre a cidade paraense de Afuá, no Marajó, ajudou a mudar sua imagem e fortalecê-la como destino. O presidente da Abraj et, Luiz Pires, definiu a solenidade como reconhecimento ao trabalho de jornalistas em diferentes regiões e defendeu a informação responsável e o jornalismo especializado. A mensagem foi clara: uma reportagem pode revelar destinos, movimentar economias e mudar realidades. É por isso que o jornalismo de turismo merece ser valorizado — sem abrir mão do olhar crítico e da responsabilidade de informar.

Abraj et deve abraçar as causas do turismo

Presidente da Abraj et Nacional entre 2002 e 2010, Cláudio Magnavita levou à tribuna do Senado Federal uma defesa menos protocolar da entidade. Para o conselheiro do Conselho Nacional de Turismo, “a força da Abraj et está nas campanhas que abraça na defesa do turismo nacional”. A frase define uma missão que vai além de promover destinos: identificar gargalos, enfrentar distorções e cobrar soluções para que o turismo entre, de fato, na ordem do dia e tenha o espaço que merece na agenda do país.

TON MOLINA/SENADO



Cláudio Magnavita destacou a missão da Abraj et no setor

Recordes não dispensam cobrança no turismo

O turismo não precisa apenas de promoção. Precisa de imprensa. O Brasil vive uma fase de recordes, mas celebrar avanços não dispensa cobrança. Em 2025, o Brasil recebeu 9,2 milhões de turistas estrangeiros; o Chile, com território muito menor, superou 6 milhões. A comparação não reduz a conquista brasileira, mas expõe o potencial por explorar. Como defendeu Magnavita, o jornalismo especializado deve abraçar as causas do setor. Isso significa fiscalizar, cobrar infraestrutura e políticas públicas de Estado, e não de governo.

Abraj et: uma história que olha adiante

A caminho dos 70 anos, a Abraj et Nacional celebra uma história que ajudou a dar voz ao turismo brasileiro. No Senado, Luiz Pires lançou o Selo 70 anos e anunciou um prêmio nacional de reportagens sobre o setor. O próximo capítulo passa por preservar esse legado e, ao mesmo tempo, atrair novas gerações de jornalistas e incorporar novas linguagens. Renovar também é uma forma de manter viva essa história.

Aposta alta

O turismo mundial ultrapassou US\$ 1 trilhão em investimentos em 2025, alta de 8,5%, segundo o Conselho Mundial de Viagens e Turismo. EUA, China, Índia e Arábia Saudita responderam por quase metade do valor. O dado mostra que as grandes economias já tratam o setor como estratégico para crescimento, infraestrutura e empregos.

Além de Minas

Realizada nos dias 12 e 13 de agosto, em Belo Horizonte, a Travel Next Minas 2026 teve 7,8 mil participantes, alta de cerca de 10%. A feira reuniu 900 marcas e gerou R\$ 102 milhões em negócios. Com agentes de viagens de mais de 18 estados e 24 expositores internacionais, a feira amplia sua projeção para além do mercado mineiro.

Contraste

Viajar de avião pesou mais no bolso em julho. As tarifas aéreas subiram 41,9% em um ano, segundo o IPCA/IBGE. Já as passagens de ônibus avançaram 5,1% no país e 3,2% no Nordeste, segundo o Índice Rodoviário ClickBus, calculado com a Fipe. A diferença entre os modais chama atenção no período de férias.

Novo capítulo

Após 19 meses de obras, o Copacabana Palace reabre em novembro o Edifício Piscina, de 1948, agora formado apenas por suítes. A ala terá 68 acomodações e integra uma renovação que inclui piscina redesenhada, novo bar, restaurante, boutique e cinco andares de bem-estar. O Copa entra, assim, em um novo ciclo de sua história viva

Alma brasileira

A renovação do Edifício Piscina aposta na identidade brasileira. As suítes reúnem móveis de Sérgio Rodrigues, obras de Ciro Fernandes, marchetaria amazônica de Maqueson Pereira, madeiras nacionais e pedras de várias regiões. Até os tapetes foram inspirados em imagens do Rio Juruá, no Acre. Luxo com sotaque e matéria-prima do Brasil.

Luxo renovado

O novo Edifício Piscina reposiciona o Copa no turismo de luxo: cinco andares de wellness, novo Bar do Copa, gastronomia renovada, boutique de artesanato e suítes a partir de cerca de R\$ 6,5 mil por noite, mais impostos. Mais que uma reforma, é uma atualização de produto para manter o hotel competitivo sem romper com sua história.



Terminal de Guarulhos, principal porta de entrada aérea do país

Brasil se aproxima de 6 milhões de turistas

Setor aéreo sustenta alta e diversifica mercados emissores de turistas

Por **Sérgio Nery**

O turismo internacional no Brasil manteve ritmo forte nos sete primeiros meses de 2026 e se aproximou da marca de 6 milhões de visitantes estrangeiros. Entre janeiro e julho, 5,87 milhões de turistas entraram no país, o segundo maior resultado da série histórica para o período. O dado positivo, porém, revela uma mudança importante na composição desse fluxo: o transporte aéreo passou a sustentar boa parte do avanço.

Mais de 4 milhões de estrangeiros chegaram ao Brasil de avião, o equivalente a 68% do total e 12% acima do registrado no mesmo intervalo de 2025. Apenas em julho, 477,6 mil desembarcaram nos aeroportos nacionais, 77,8% de todas as entradas no mês. A expansão ajuda a compensar a redução de mercados tradicionalmente fortes por via terrestre e mostra maior diversificação das origens.

O movimento aparece com força em países como Colômbia, China, Peru, Canadá e México. A China foi o destaque, com alta de 64,5% no acumulado do ano. Em julho, o número de chineses mais que dobrou, passando de 7,5 mil para 16,8 mil. Colômbia avançou 33% e Peru,

18,8%. Na contramão, as chegadas aéreas de argentinos recuaram 15,2%, enquanto as de norte-americanos caíram 1,8%.

São Paulo segue como principal porta de entrada aérea, com 1,6 milhão de visitantes internacionais, mas o Rio de Janeiro encurtou a distância ao alcançar 1,5 milhão e crescer 14,4%. No Nordeste, os percentuais chamam atenção: Pernambuco recebeu 93 mil turistas pelo modal, avanço próximo de 79%, enquanto Rio Grande do Norte e Alagoas registraram altas de 129,1% e 89,5%.

Os números confirmam um momento favorável, mas também indicam onde está parte do desafio. Mais conectividade internacional, novas rotas e maior diversidade de mercados emissores reduzem a dependência de poucos países e ampliam a capacidade de crescimento.

O avanço é expressivo. Para um país com a dimensão e a variedade de destinos do Brasil, porém, a aproximação dos 6 milhões em sete meses deve ser vista também como ponto de partida para consolidar um fluxo internacional mais amplo, distribuído e permanente. O desafio agora é transformar o ritmo em escala e continuidade.